

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 8 – Dados, Informação e Tecnologia

PÓS-FENOMENOLOGIA E A INTENCIONALIDADE TECNOLÓGICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM ENFOQUE À INTENCIONALIDADE CIBORGUE

POST-PHENOMENOLOGY AND TECHNOLOGICAL INTENTIONALITY IN INFORMATION SCIENCE: AN APPROACH TO CYBORG INTENTIONALITY

Fernanda Alves Sanchez – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)
Campus de Marília

Silvana Ap. B. G. Vidotti – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)
Campus de Marília

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: a natureza interdisciplinar da Ciência da Informação possibilita que estudos de outras áreas contribuam para entender as relações entre os sujeitos informacionais e as tecnologias. Esta pesquisa incorpora contribuições teóricas da Filosofia, especificamente da Pós-Fenomenologia desenvolvida por Don Ihde nos anos 1990, que expande a Fenomenologia Clássica ao investigar as interações da perspectiva humano-tecnologia-mundo por meio de conceitos como Intencionalidade Tecnológica e da multiestabilidade. Como objetivo geral, busca-se apresentar os fundamentos da Pós-Fenomenologia e da Intencionalidade Tecnológica, com foco especial na abordagem da Intencionalidade Ciborgue proposta por Verbeek e seus desdobramentos teóricos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa teórica, bibliográfica, exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Essa escolha justifica-se pela escassez de estudos no campo da Ciência da Informação e por sua relevância para compreender as complexas relações entre os humanos e as tecnologias e os processos informacionais. Os resultados indicam que a Pós-Fenomenologia fornece aportes teóricos relevantes para analisar os impactos das mediações tecnológicas no nosso cotidiano, tanto na teoria quanto na prática. Seus conceitos podem direcionar investigações sobre as necessidades informacionais e as experiências dos sujeitos informacionais, além de melhorias em ambientes informacionais digitais, contribuindo para o desenvolvimento de tecnologias mais adequadas às demandas sociais. Conclui-se que essa perspectiva teórica oferece novas possibilidades para a Ciência da Informação, particularmente na análise crítica das interferências mútuas entre humanos e tecnologias e no aprimoramento de sistemas e serviços informacionais, promovendo uma compreensão mais abrangente dessas interações na sociedade atual.

Palavras-chave: pós-fenomenologia; intencionalidade tecnológica; intencionalidade ciborgue.

Abstract: the interdisciplinary nature of Information Science allows studies from other areas to contribute to understanding the relationships between information subjects and technologies. This research incorporates theoretical contributions from Philosophy, specifically from Post-Phenomenology developed by Don Ihde in the 1990s, which expands Classical Phenomenology by investigating the interactions of the human-technology-world perspective through concepts such as Technological Intentionality and multistability. As a general objective, it seeks to present the foundations of Post-Phenomenology and Technological Intentionality, with a special focus on the Cyborg Intentionality approach proposed by Verbeek and its theoretical developments.

Methodologically, this is a theoretical, bibliographical, exploratory and descriptive research, with a qualitative approach. This choice is justified by the scarcity of studies in the field of Information Science and by its relevance to understanding the complex relationships between humans and technologies and information processes. The results indicate that Post-Phenomenology provides relevant theoretical contributions to analyze the impacts of technological mediations on our daily lives, both in theory and in practice. Its concepts can guide investigations into the informational needs and experiences of information subjects, as well as improvements in digital informational environments, contributing to the development of technologies that are more appropriate to social demands. It is concluded that this theoretical perspective offers new possibilities for Information Science, particularly in the critical analysis of mutual interference between humans and technologies and in the improvement of informational systems and services, promoting a more comprehensive understanding of these interactions in today's society.

Keywords: post-phenomenology; technological intentionality; cyborg intentionality.

1 INTRODUÇÃO

No campo da Ciência da Informação (CI) estudos que se relacionam com as constantes evoluções da sociedade nesta era digital envolvendo a Internet, a Web e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e que considerem a perspectiva de que os sujeitos informacionais são protagonistas nessas mediações e na geração de dados e informação são de suma importância. Isso porque, as necessidades e as experiências informacionais de cada sujeito podem afetar o acesso, uso, recuperação, encontrabilidade e a apropriação da informação para geração de conhecimento.

Dada a característica interdisciplinar da CI, entende-se que estudos no campo da Filosofia da escola de pensamento da Pós-Fenomenologia sobre Intencionalidade Tecnológica, em especial da Intencionalidade Ciborgue, podem contribuir para a compreensão das relações e interferências mútuas entre os sujeitos e as tecnologias.

A Pós-Fenomenologia surge na década de 1990 com Don Ihde a partir do que o filósofo apresenta como interrelacionalidades encontradas em abordagens da Fenomenologia Clássica, ou seja, ele acredita em algumas evoluções no que se refere as relações do homem com a tecnologia no mundo a partir de categorias de mediação tecnológicas da Intencionalidade Tecnológica e a multiestabilidade das tecnologias.

Dessa forma, a problemática de pesquisa tem a seguinte questão norteadora: qual a contribuição da Pós-Fenomenologia nos estudos do campo da Ciência da Informação? Como objetivo geral este texto busca apresentar a Pós-Fenomenologia e a Intencionalidade Tecnológica acerca da abordagem da Intencionalidade Ciborgue de Verbeek (2008).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Como metodologia, trata-se de uma pesquisa de natureza teórica, bibliográfica, exploratória e descritiva de abordagem qualitativa. A qual se justifica, pois trata-se de uma abordagem escassa no campo da CI e apresenta perspectivas atuais e relevantes sobre a complexidade das relações entre os humanos, as tecnologias e os processos informacionais.

Os estudos sobre a Pós-Fenomenologia no campo da Ciência da Informação, podem contribuir evidenciando os diferentes tipos de impactos das mediações tecnológicas no nosso cotidiano. Seja em abordagens teóricas, técnicas ou tecnológicas esses estudos podem propiciar aspectos que irão influenciar pesquisas relacionadas as necessidades informacionais dos sujeitos, suas condições de satisfação e conseqüentemente, a qualidade das tecnologias e recursos implementados nos ambientes informacionais digitais.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é caracterizada por ser de natureza teórica, bibliográfica, exploratória e descritiva de abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico faz parte de pesquisa realizada na tese de doutorado da autora defendida no ano de 2024 e que compõem parte dos referenciais teóricos e resultados que serão apresentados. Vale ressaltar que este texto também aprimora e atualiza a pesquisa de Sanchez, Vidotti e Vechiato (2023) apresentado no XVIII Enancib a partir de uma nova perspectiva da Intencionalidade Tecnológica.

Nesse sentido, foi realizado um novo levantamento sobre a Pós-Fenomenologia no mês de abril de 2025 no Portal de Periódicos da CAPES e na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) sobre os seguintes termos: “Pós-Fenomenologia” e “Intencionalidade Tecnológica” sem delimitação temporal ou refinamento para título, resumo ou palavras-chave em português, inglês e espanhol. Os resultados estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Levantamento Bibliográfico

	Termo	Português	Inglês	Espanhol
Portal da CAPES	Pós-Fenomenologia	6	104	1
	Pós-Fenomenologia <i>and</i> Ciência da Informação	1	0	0
	Intencionalidade Tecnológica <i>and</i> Ciência da Informação	0	0	0
BRAPCI	Pós-Fenomenologia	2	1	0
	Intencionalidade Tecnológica	1	0	0
Totais (sem duplicações CI e outras)		5	104	1
Totais (sem duplicações na CI)		2	104	1

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

A escolha do Portal de Periódicos da CAPES ocorre pela sua qualidade quantitativa, especialmente no que se refere ao acesso a outras bases de dados relevantes e que publicam sobre a Ciência da Informação. A BRAPCI foi escolhida por se tratar de uma das maiores no que se refere a CI no Brasil, trazendo publicações em anais de evento para além dos periódicos, o que permite uma visão do que está sendo discutido nos eventos de CI em âmbito nacional.

Além disso, diante da escassez de literatura sobre o tema, optou-se por buscar o termo "Pós-Fenomenologia" sem filtro de área no Portal da CAPES, a fim de obter fundamentos teóricos que embasem a pesquisa. No campo da Filosofia, a linha da Filosofia da Tecnologia é a que originalmente aborda essa temática, entre as áreas com maior número de publicações no portal destacam-se Ciências Humanas, Ciências da Saúde e Linguística, Letras e Artes.

Desse modo, os resultados apresentados no levantamento indicam que na CI no que se refere aos estudos em âmbito nacional sobre a Pós-Fenomenologia e a Intencionalidade Tecnológica, as publicações são de fato escassas. São encontradas apenas duas publicações, um referente a periódico científico e outro em anais de evento.

O primeiro refere-se ao estudo de Figueiredo (2012), a qual a autora relata uma crescente orientação dos estudos no campo da CI para as questões contemporâneas e os processos de mediação tecnológica, entendendo assim que a Pós-Fenomenologia emerge como relevante escola de pensamento por oferecer um marco teórico para compreender as relações humano-tecnologia-mundo, contribuindo com perspectivas valiosas para investigações sobre o comportamento informacional e práticas de busca de informação na CI.

O segundo se refere ao estudo de Sanchez, Vidotti e Vechiato (2023), a qual são apresentados os estudos de Don Ihde e as quatro categorias de mediação tecnológicas, mediação corporificada (*embodied*), mediação hermenêutica (*hermeneutic*), mediação de alteridade (*alterity*) e mediação de pano de fundo (*background*), dentro do contexto da Encontrabilidade da Informação (EI), que é definida por ser a interseção entre as funcionalidades dos ambientes informacionais e as características dos sujeitos (Vechiato; Vidotti, 2014)

Vale ressaltar que não consta no levantamento bibliográfico realizado para este texto, pois trata-se de publicação em Repositório Institucional, a tese de Sanchez (2024). Essa tese aborda a Fenomenologia e a Pós-Fenomenologia construindo uma nova concepção

denominada como Intencionalidade Informacional. A criação da concepção vem de estudos no campo da CI de **Miranda (2010)**, Vechiato (2013), Vechiato e Vidotti (2014), a qual apresentam o conceito de Intencionalidade advindos da Fenomenologia e da Teoria da Intencionalidade de Searle (1983) e de Figueiredo (2012) com a Pós-Fenomenologia. O contato com essas pesquisas impulsionou a investigação que culminou na adequação dos estudos do campo da Filosofia sobre Intencionalidade e Intencionalidade Tecnológica para o campo da CI.

Em suma, sobre o levantamento bibliográfico a partir dos termos “Pós-Fenomenologia” e “Intencionalidade Tecnológica” no Portal da CAPES observa-se que as pesquisas apresentam tanto estudos teóricos quanto empíricos sobre tecnologias e seus impactos na sociedade e/ou nos indivíduos. Há ainda estudos nas áreas de Engenharia e Sistemas de Informação, que realizam pesquisas aplicadas com o objetivo de compreender práticas tecnológicas ou tecnologias específicas dentro dessa escola de pensamento.

Portanto, fica claro que há uma diversidade de cenários possíveis para novas hipóteses de pesquisa a partir da Pós-Fenomenologia e da Intencionalidade Tecnológica nos estudos da CI em âmbito nacional, especialmente no que se refere as linhas de pesquisas que abordam os dados, informação e tecnologias deste campo.

3 PÓS-FENOMENOLOGIA E INTENCIONALIDADE TECNOLÓGICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A escola de pensamento da Pós-Fenomenologia é abordada originalmente no campo de estudo da Filosofia. Ela surge com o filósofo Don Ihde na década de 1990 que busca atualizar e incorporar discussões do século XXI como a ciência e as tecnologias as diversas abordagens da escola de pensamento da Fenomenologia Clássica.

O filósofo, assim como na Fenomenologia entende como essencial as referências da Intencionalidade, no entanto seu foco central é a tecnologia que é vista como mediação. Assim, a estrutura fundamental da Pós-Fenomenologia é o vínculo entre humanos e tecnologias a partir do que ele denomina como Intencionalidade Tecnológica e como as mediações os moldam de forma mútua. Assim, as mediações não desempenham apenas um papel instrumental, mas estão imbricadas as experiências e as práticas humanas (Rosenberger; Verbeek, 2015; Zheng, 2023)

Dando continuidade aos estudos desenvolvidos sobre a Intencionalidade Tecnológica de Ihde, destaca-se a pesquisa de Verbeek (2008) que amplia a ideia das quatro categorias de mediação tecnológicas apresentados por Ihde (1990). Verbeek (2008) chama de **Intencionalidade mediada** as quatro categorias de mediação tecnológica propostas por Ihde (1990).

No entanto, o autor amplia essa perspectiva ao incorporar a noção de **Intencionalidade Ciborgue** - que articula uma nova forma de interação das relação humano-tecnologia, ampliando a noção das quatro categorias de mediação. Essas relações não só transformam o corpo fisicamente, mas também potencializam a percepção humana (Sanchez, 2024; Verbeek, 2008).

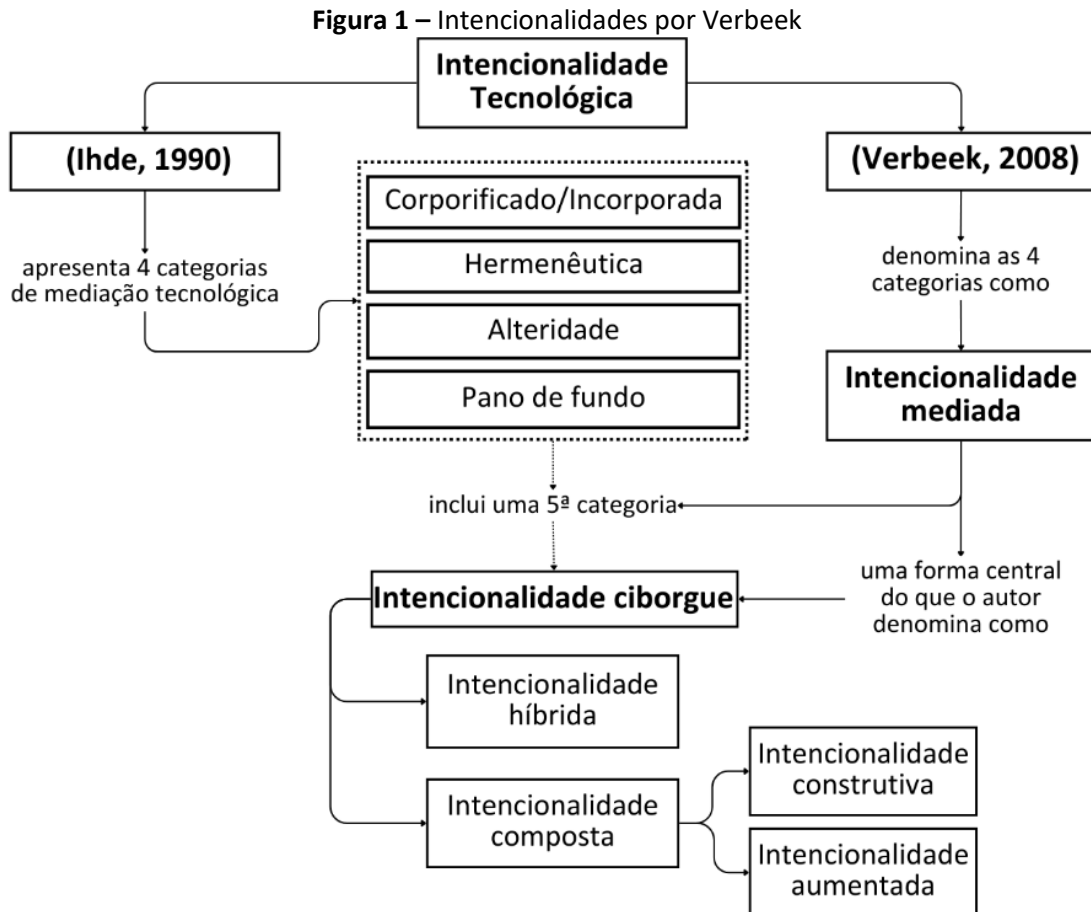
Dentro dos desdobramentos da Intencionalidade Ciborgue, está a **Intencionalidade híbrida**, a qual ela se distingue por criar uma simbiose entre o orgânico e o tecnológico, como evidenciado por dispositivos que se fundem literalmente com o corpo humano, como por exemplos, marcapassos cardíacos, implantes auditivos e até mesmo os antidepressivos (Verbeek, 2008). Nestes casos, a tecnologia não apenas auxilia/media, mas transforma radicalmente a condição humana, gerando uma nova composição do humano.

Paralelamente, Verbeek desenvolve o conceito de **Intencionalidade composta**, que amplia a mediação hermenêutica de Ihde. Enquanto está se limitava à interpretação de artefatos, a Intencionalidade composta considera a sinergia entre intencionalidades humanas e tecnológicas. Um exemplo são os radiotelescópios que convertem radiações invisíveis em imagens interpretáveis, criando uma nova percepção à biologia humana (Verbeek, 2008, p. 392).

Esta Intencionalidade composta manifesta-se através de duas formas de visualização:

- 1) Intencionalidade aumentada:** que “consiste em tornar acessível ao olho humano uma forma artificialmente expandida de Intencionalidade humana” (Verbeek, 2008, p. 394). Como no caso do fotógrafo Hooijmans, cuja técnica captura imagens como se os olhos não piscassem e assim sintetizam infinitas impressões visuais - algo inatingível pela visão natural (Verbeek, 2008);
- 2) Intencionalidade construtiva:** é “uma nova realidade que só pode existir para a Intencionalidade humana quando complementada com a Intencionalidade tecnológica” (Verbeek, 2008, p. 394). As projeções 3D hiper-realistas exemplificam esta categoria, apresentando dimensões inexistentes na experiência cotidiana (Verbeek, 2008).

A Figura 1 que segue, busca esclarecer as abordagens de Verbeek (2008) sobre a Intencionalidade Tecnológica, evidenciando suas novas abordagens acerca das categorias de mediação tecnológica proposta por Ihde (1990).



Fonte: Sanchez (2024, p. 50)

Dessa forma, o que deve ficar claro é que há uma distinção fundamental entre Intencionalidade tecnológica e mediações tecnológicas: a primeira é mais fundamental e existe anteriormente à mediação, enquanto a segunda emerge dos resultados das relações humano-tecnologia (Mykhailov; Liberati, 2023). Segundos os autores “a Intencionalidade tecnológica existe *antes* ou *fora* da mediação” (Mykhailov; Liberati, 2023, p. 15, tradução nossa, grifo dos autores).

Nesse sentido, compreende-se que as abordagens de Verbeek (2008) caminham para ampliar as perspectivas da Intencionalidade Tecnológica de Ihde (1990) trazendo novas categorias de mediação. Elas se adequam ao contexto atual que é marcado pela ubiquidade tecnológica e as proposições da Intencionalidade Ciborgue e seus desdobramentos mostram-se particularmente relevantes.

Ainda sobre essa interpretação dos estudos de Verbeek, entende-se que praticamente todas as atividades cotidianas envolvem múltiplas mediações tecnológicas, caracterizando um cenário de hibridização e composição entre humanos e tecnologias. Além disso, os modos de visualização aumentada e construtiva demonstram a crescente autonomia das tecnologias na configuração das experiências humanas, apontando para novas formas de visualização e relações entre humanos, tecnologias e as coisas no mundo.

Por fim, entende-se que a Intencionalidade Ciborgue e seus desdobramentos estão imbricados à Intencionalidade Tecnológica. Assim, ao utilizar o termo Intencionalidade Tecnológica neste texto, estão inclusas todas as abordagens e categorias de mediação citadas, tendo em vista que o uso de alguns termos pode ser mais claro para exemplificar certas relações.

4 RESULTADOS

Os resultados que serão apresentados nesta seção correspondem a uma relação teórica e conceitual entre estudos no campo da CI e os paralelos traçados diante das abordagens da escola de pensamento da Pós-Fenomenologia e da Intencionalidade Tecnológica do campo da Filosofia.

Dentre os estudos da CI estão a Representação da Informação e a Mediação da Informação. Isso porque, elas estão intrinsecamente ligadas a Intencionalidade – neste caso, a Intencionalidade humana (Fenomenologia) por conta da construção da bagagem cognitiva, as características e particularidades dos sujeitos informacionais. No entanto, esses estudos permitem traçar conexões com a Intencionalidade Tecnológica. Dessa forma, o nicho determinado aqui está na **mediação** e como ela é apresentada em cada um dos campos (Sanchez *et al.*; 2022; Sanchez *et al.*, 2024).

Nesse sentido, o conceito de Mediação da Informação no campo da CI está intrinsecamente ligado à Representação da Informação, uma vez que o ato de representar demanda um mediador (agente redutor e intérprete da informação). Assim, as representações são a formalização das intencionalidades dos sujeitos informacionais que podem vir a ser materializadas em diferentes formas e/ou formatos.

O conceito de Mediação da Informação aborda a não neutralidade como peça chave no processo de informar, já a Intencionalidade Tecnológica enfatiza a não neutralidade das tecnologias. Almeida Júnior (2009, p. 93) diz que: “o profissional da informação atua com

matéria-prima que, por si, não é neutra” e Ihde (2008, p. 7) destaca “as maneiras não neutras pelas quais as tecnologias mediam a experiência humana, de si mesmo, dos outros e de nosso mundo da vida”.

O que essas afirmativas têm em comum? O fato de que a não neutralidade está no humano. Entende-se que na Intencionalidade Tecnológica a não neutralidade carregada pelas tecnologias está originalmente nas ações humanas, que começam de forma individual e passam a ser coletivas dentro dos contextos e relações culturais de uma sociedade.

No entanto, é importante reforçar que algumas tecnologias tem seus polos de ação e processos autônomos. Assim, da mesma forma como enfatizamos o protagonismo das ações humanas e suas influências na organização e representação da informação, as tecnologias também se manifestam por si mesmas em determinadas situações.

A relação sujeito e objeto indica que os objetos [tecnologias] estão vivos e executam processos de forma autônoma, como são os casos de algumas técnicas de aprendizado de máquina não supervisionados, em que o código fonte é realizado por um humano. Entretanto, as conexões realizadas por esse código dentro do sistema de computador não dependem do ser humano e sim de outras tecnologias (Sanchez, 2024, p. 51, acréscimo nosso).

Se enquadra ainda nesta perspectiva o conceito de multiestabilidade de Ihde (1990) a qual Verbeek (2001, p. 135, tradução nossa) se refere como “Nenhuma tecnologia é ‘uma coisa’, nem é incapaz de pertencer a múltiplos contextos”, ou seja, o termo destaca as diferentes maneiras em que os sujeitos “podem interpretar diferentes significados durante interações tecnológicas ou criar diferentes experiências corporais em diferentes cenários e contextos (Zheng, 2023, p. 2257).

Os impactos da Intencionalidade humana e da Intencionalidade tecnológica sempre podem ser positivos e/ou negativos. Sendo assim é importante, especialmente, aos profissionais que trabalham com dados, informação e tecnologias que não se esqueçam que as ações humanas primárias podem impactar negativamente algumas aplicações tecnológicas.

Chaves Júnior, Guasque e Padua (2023, p. 9) relatam sobre os estudos de algoritmos enviesados e a “falsa aparência de neutralidade da máquina” no processo de aprendizado automático (*machine learning*), por exemplo. O armazenamento de dados e informações carregados de preconceitos e discriminações realizados pelo humano irão influenciar o poder de decisão da máquina, o que conseqüentemente pode afetar a sociedade ou um setor dela, como é o caso do poder judiciário.

Zheng (2023), apresenta o estudo de aplicativos de monitoramento de saúde a qual estão envolvidos a Intencionalidade Tecnológica, especificamente, a autora a denomina como Intencionalidade do design. Entende-se que a Intencionalidade do design envolve o conceito de multiestabilidade e diferentes perspectivas das categorias de mediação tecnológica, no que condiz a ideia de incorporação e da hermenêutica e os impactos na vida do sujeito. Nas palavras da autora a pesquisa demonstra que:

o design desempenha papel importante como **um fator não-humano** nas mediações tecnológicas, e a 'intencionalidade' da tecnologia oferece a possibilidade de interferir, intervir ou mesmo interromper nossas vidas. Paralelamente, a mediação assume múltiplas formas (multiestabilidade) que exigem investigações mais aprofundadas (Zheng, 2023, p. 2257-2258, tradução nossa, grifo nosso).

Dentro dessa abordagem dos fatores não-humanos, entende-se uma demanda emergente no que se refere aos avanços e os impactos da Inteligência Artificial em diversas áreas da sociedade, por exemplo. Dentro desse contexto e da perspectiva da Intencionalidade Tecnológica, Sanchez (2024, p. 51) diz que:

A relação sujeito e objeto indica que os objetos estão vivos e executam processos de forma autônoma, como são os casos de algumas técnicas de aprendizado de máquina não supervisionados, em que o código fonte é realizado por um humano. Entretanto, as conexões realizadas por esse código dentro do sistema de computador não dependem do ser humano e sim de outras tecnologias (Sanchez, 2024, p. 51).

Assim, entende-se que a abordagem da Pós-Fenomenologia se demonstra atual e condiz com os estudos sobre a relação dos sujeitos informacionais e as tecnologias no campo da CI e que o conceito de Intencionalidade por si só promove inúmeras hipóteses de pesquisa, tanto na escola de pensamento da Fenomenologia, quanto da Pós-Fenomenologia.

Sanchez (2024), visando incorporar ambas as abordagens da Intencionalidade, sendo elas a Intencionalidade humana da Fenomenologia e a Intencionalidade Tecnológica da Pós-Fenomenologia constrói uma adequação de termo para os estudos no campo da CI dentro do fenômeno informacional a partir da concepção da Intencionalidade Informacional. A autora enfatiza que:

Dizer que a Intencionalidade Informacional está no fenômeno informacional significa que não há um método fechado e definido para obter resultados, isso porque o fenômeno concentra-se nas experiências dos sujeitos informacionais no mundo e suas relações com as tecnologias que são vivenciadas de acordo com as particularidades de cada pessoa. O que fica esclarecido nessas relações é que as tecnologias moldam a bagagem

cognitiva dos sujeitos, e estas, por sua vez, moldam às tecnologias (Sanchez, 2024, p. 144).

Diante dessa concepção, entende-se que é possível desenvolver estudos teóricos e ou aplicados no campo da CI, explorando diferentes contextos (sociais, culturais, políticos, tecnológicos, etc.) a qual pertence os sujeitos informacionais e seu protagonismo no que se refere a geração de dados e informação no ambiente digital. Compreender as características dos sujeitos informacionais por meio da Intencionalidade e abordar suas ações de interferência (mediação) bem como a compreensão das mediações tecnológicas é um processo complexo, cíclico e necessário para trazer melhorias as relações entre os humanos e as tecnologias na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi alcançado, uma vez que se conseguiu apresentar a Pós-Fenomenologia e a Intencionalidade Tecnológica, com base na abordagem da Intencionalidade Ciborgue de Verbeek (2008), demonstrando suas conexões com estudos em Ciência da Informação, como os estudos de Representação da Informação e Mediação da Informação. Além disso, foi possível evidenciar a escola de pensamento como uma nova fonte para o desenvolvimento de pesquisas, tanto por suas contribuições teórico-conceituais quanto pela escassez de publicações sobre o tema no campo da CI, especialmente, no âmbito nacional.

Os estudos sobre a Pós-Fenomenologia no campo da Filosofia apresentam estudos teóricos sobre as características de materialidade da Intencionalidade (dados, informação e tecnologias) e as suas manifestações e interferências nas relações entre os sujeitos e seus impactos dentro do contexto do fenômeno informacional que é abordado no campo da CI. Ela permite a ressignificação no que conhecemos sobre o que são e como estão as coisas no mundo a partir das mediações tecnológicas e atualmente vivemos em uma sociedade cada vez mais frágil no que se refere à essas relações.

Vale destacar que os estudos de Sanchez (2024) sobre a Intencionalidade Informacional incorporam as abordagens das Intencionalidades humana e tecnológica, abrindo novas oportunidades de pesquisa. Essa concepção permite explorar as demandas do fenômeno informacional, demonstrando potencial tanto para pesquisas teóricas quanto aplicadas, capazes de enriquecer diversos campos de estudo na CI.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Em especial, destaca-se a promoção da Encontrabilidade da Informação, considerando tanto a satisfação do sujeito informacional mediante boas experiências e atendimento de suas necessidades informacionais nos processos de interação (uso, localização, recuperação, encontro e/ou descoberta de informação) nos ambientes informacionais, quanto o desenvolvimento e aprimoramento de recursos e funcionalidades nesses espaços em diferentes dimensões.

Isso porque, entende-se a importância de desenvolver pesquisas que explorem tanto a complexidade e subjetividade da Intencionalidade humana quanto as mediações e a não neutralidade das tecnologias (Intencionalidade Tecnológica), esses estudos são fundamentais e cada vez mais relevantes para a resolução de questões cotidianas e até mesmo em escala global. Eles podem qualificar os meios pelo qual os dados e as informações se propagam, o que potencializa a produção de novos conhecimentos, viabilizando o acesso, a encontrabilidade e a apropriação de informações. Afinal, o conhecimento permanece como a principal ferramenta para enfrentar as ignorâncias e os desafios da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da pesquisa brasileira em ciência da informação**, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CHAVES JÚNIOR, Airto; GUASQUE, Bárbara; PADUA, Thiago Santos de Aguiar. Segregação racial e vieses algorítmicos: máquinas racistas no âmbito do controle penal. **Revista Brasileira de Direito**, v. 19, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2238-0604.2023.v19i2.4768>. Acesso em: 15 abr. 2025.

FIGUEIREDO, Márcia Feijão. Pós-fenomenologia e ciência da informação: aportes epistêmicos para acesso ao conhecimento. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 3 n. 1, n. 1, p. 21-35, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42367/46038>. Acesso em: 15 abr. 2025.

IHDE, Don. Introduction: Postphenomenological Research. **Human Studies**, n. 31, p. 1–9, 2008. Disponível em: <https://doi-org.ez87.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s10746-007-9077-2>. Acesso em: 15 abr. 2025.

IHDE, Don. **Technology and the lifeworld**: from garden to earth. Bloomington: Indiana University Press. 1990.

MYKHAILOV, Dmytro; LIBERATI, Nicola. Back to the technologies themselves: phenomenological turn within postphenomenology. **Phenomenology and the Cognitive**

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Sciences, 2023. Disponível em: <https://doi-org.ez87.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s11097-023-09905-2>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ROSENBERGER, Robert; VERBEEK, Peter-Paul. **Postphenomenological Investigations: Essays on HumanTechnologies Relations**. Lanham: Lexington Books, 2015.

SANCHEZ; Fernanda Alves; CASTRO, Fabiano Ferreira de; VECHIATO, Fernando Luiz; VIDOTTI, Silvana Ap. Borsetti Gregorio. Correlações da Teoria da Representação e Teoria da Intencionalidade: contribuições para a Encontrabilidade da 167 Informação. **Revista em Ciência da Informação**, v. 52, n. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v52i2.6030>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SANCHEZ, Fernanda Alves. **Intencionalidade informacional: abordagens teóricas, técnicas e tecnológicas no campo da ciência da informação**. 2024. 170 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/256900>. Acesso em: 15 abril 2025.

SANCHEZ, Fernanda Alves; VIDOTTI, Silvana Ap. Borsetti Gregorio; VECHIATO, Fernando Luiz. O conceito da Intencionalidade Tecnológica no contexto da Encontrabilidade da Informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 23. 2023, São Cristovão, SE. **Anais [...]** São Cristovão, SE: AANCIB, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/258271>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SANCHEZ, Fernanda Alves; VIDOTTI, Silvana Ap. Borsetti Gregorio; VECHIATO, Fernando Luiz; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Intencionalidade e mediação da informação no contexto dos ambientes informacionais digitais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 111998, 2022. DOI: 10.19132/1808-5245282.111998. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/111998>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SEARLE, Jonh. **Intentionality: An essay in the philosophy of mind**. Cambridge: Cambridge university press, 1983.

VERBEEK, Peter-Paul. Don Ihde: The Technological Lifeworld. *In: ACHTERHUIS, Hans (ed.). American Philosophy of Technology: The Empirical Turn*. Indiana Series in the Philosophy of Technology. Bloomington: Indiana University Press, 2001. p. 119-146.

VECHIATO, Fernando Luiz. **Encontrabilidade da informação: contributo para uma conceituação no campo da Ciência da Informação**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103365>. Acesso em: 15 abr. 2025.

VECHIATO, Fernando Luiz; VIDOTTI, Silvana Ap. Borsetti Gregorio. **Encontrabilidade da Informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. (Coleção PROPG Digital-UNESP). Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/126218>. Acesso em: 15 abr. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

VERBEEK, Peter-Paul. Cyborg intentionality: Rethinking the phenomenology of human–technology relations. **Phenomenology and the Cognitive Sciences**, n. 7, p. 387–395, 2008. Disponível em: <https://doi-org.ez87.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s11097-008-9099-x>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ZHENG, Elise Li. Interpreting fitness: self-tracking with fitness apps through a postphenomenology lens. **AI & SOCIETY**, v. 38, p. 2255–2266, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00146-021-01146-8>. Acesso em: 15 abr. 2025.